

Perigos insuspeitos

OLago Paranoá foi contaminado por vazamento de óleo. O ineditismo da situação, que pode ser comum em áreas portuárias, mas jamais numa reserva de água protegida como esta que ocupa o centro do Distrito Federal, se agrava com a constatação de que o derivado do petróleo saiu do Hospital de Base de Brasília. O rompimento de um tanque fez com que 10 mil litros de óleo, depois de percorrer quase 10 quilômetros de galerias de águas pluviais, estendesse uma mancha negra sobre cinco quilômetros das margens do Paranoá.

A poluição, por sua origem, certamente poderia ter consequências mais graves. De qualquer forma, surge como um indicativo concreto do risco previsível de que o lixo hospitalar, principalmente águas servidas, venham a disseminar focos de contaminação no lago. Se o óleo das cal-

deiras do Hospital de Base o alcançou, torna-se fácil acreditar na possibilidade de a águas usadas por hospitais de Brasília também virem a poluí-lo.

O mais sintomático é a constatação de que esta não foi a primeira vez que materiais oriundos da área hospitalar do Plano Piloto chegam ao Lago Paranoá. No ano passado, outro vazamento de óleo, dessa vez procedente do hospital Sarah, o alcançou, embora não tivesse consequências semelhantes às atuais, em que a morte de centenas de peixes deixou as marcas da destruição características de um acidente desse tipo.

A desatenção com um problema que pode ter consequências definitivamente graves beira a irresponsabilidade quando se sabe que desde 1994 a Sematec vem insistindo para que construam no Hospital de Base tanques de contenção capazes

de evitar desastres como o atual. O descaso com a orientação do próprio organismo governamental que cuida do meio ambiente permite a dedução de que a população está sujeita contaminações das quais não chega a suspeitar.

O acontecimento de ontem, por si só gravíssimo, serve também como alerta e advertência para que o poder público atue com rigor na verificação de fatores de risco como o que agora se desvenda, que ameaçam a comunidade. É preciso verificar especialmente a destinação de resíduos líquidos, como as águas servidas dos hospitais, que podem estar paulatinamente contaminando o meio ambiente. E com isso evitar que a qualquer momento um vazamento imprevisto contamine o lençol freático e áreas habitadas, antes mesmo de chegar ao Lago.